



Relato encontro grupo É possível! em 05/09/2015

Prezados amigos:

Podemos sintetizar o processo da nossa última reunião dessa forma:

1. **IMPORTANTE PARA OS NOVOS MEMBROS DO GRUPO:** neste mês de setembro, às quartas feiras, a partir das 10 horas da manhã, estão sendo realizadas entrevistas no IPUB (no setor de terapia de família) com as famílias e seus vulneráveis. Essas entrevistas são necessárias como preparação para os seminários que serão realizados de outubro a dezembro deste ano, aos sábados. Mesmo que os vulneráveis não queiram ou não possam comparecer, é fundamental que a família compareça. Para maiores informações ligar para Marismar:2439-4269. **Recomendamos vivamente a presença dos novos membros do grupo aos Seminários, porque sabemos o quanto nos foi útil.**

2. Dr. Alexandre emprestou ao grupo o livro de Patrik W. Corrigan (et al.) ***On the stigma of mental illness. Practical strategies for research and social change***, de 2006. Estou providenciando uma cópia que poderá entrar em rodízio para leitura a todos os interessados.

3. Algumas dificuldades com nossos familiares permanecem e dizem respeito, por exemplo, à recusa em tomar medicação. Como convencemos ou mostramos a necessidade dessa medida? Damos a medicação de forma dissimulada?

4. Como distinguir um transtorno psíquico resultante de patologias específicas do que talvez

puдessemos chamar desvios de conduta ou transtornos de personalidade? Eles não estão articulados? Qual a direção da ação: tolerância para os que evidenciam transtornos psíquicos, limite para os demais? Mas ambos os estados não estão relacionados? Como reconhecer a diferença? Como lidar com ela? Retomamos, nesse ponto, uma questão que apareceu na reunião de 27/6, quando Dr. Leonardo nos explicou a diferença entre o diagnóstico categorial e dimensional. O primeiro, voltado para incluir o paciente dentro de uma classificao, numa lógica binária do tipo  ou não , e que ignora as situaoes concretas que predispõem, acentuam ou atenuam a vulnerabilidade. O segundo, com o foco nas dimensões dos transtornos psiquiátricos, avaliando suas diferenças, matizes, graus de intensidade, evitando rótulos, mas de difícil comunicao e entendimento dos familiares porque não oferece respostas taxativas.

5. Como manter e desenvolver o modelo de encontro que gerou os grupos de familiares e cujo foco  a resoluo de problemas? Como ter bom senso na tentativa de manter esse foco, diante de situaoes que evidenciam os efeitos da vulnerabilidade dos familiares sobre as famílias e que não tem respostas prontas? Que envolvem emooes e sentimentos? Em que medida  desejável e oportuna a articulao com os demais grupos em funcionamento? De que forma? Para além das reunioes  possível pensar em outras atividades do grupo? De que tipo? O que nos mobiliza? Qual o tempo disponível para participar dessa e de outras iniciativas, mas sobretudo qual  a nossa inteno? A reunião de familiares estaria dentro de um projeto maior que vai sendo gestado pelo serviço da equipe que teve a iniciativa de oferecer informaçoes e apoio aos vulneráveis e seus familiares dentro do IPUB? Qual seria esse projeto?

Particularmente penso que se mantemos o modelo de funcionamento em funo da resoluo de problemas concretos, todos deveríamos nos preparar para o encontro, preocupando-se menos com a descrio detalhada das situaoes (embora às vezes seja necessário desabafar, e isso deve ser respeitado), mas mais com a identificao da questão (ou incmodo) que deseja efetivamente discutir no grupo.  um convite necessário  objetividade, se for possível, porque cada caso  um caso.  claro que a flexibilidade diante das situaoes vividas pelos membros do grupo sempre  bem vinda porque também depende do número de pessoas presentes. Neste último encontro, por exemplo, percebi que não ouvimos as questoes da maioria das pessoas presentes porque certos temas ganharam importância e tomaram o tempo da reunião. Como os Seminários do IPUB vo iniciar creio que os novos integrantes priorizarão, nesse momento, estarem presentes nos Seminários. De qualquer maneira serão bem -vindos sempre que desejarem estar presentes em nossos encontros.

Nossa próxima reunião está agendada para o dia 26 de setembro próximo. Anotem em suas agendas.

Abrao,
Clarice